

## Existencialismo Metafísico

### Cientificismo

Numa disputa ideológica estéril, a ciência se colocou no topo da hierarquia dos saberes, menosprezando a filosofia e a religião. Depois desta arrogância, algumas ciências inovam com outra hierarquia de saberes dentro das ciências.

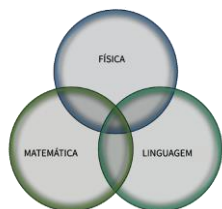
A neurobiologia tenta subordinar algumas ciências e a filosofia a seu paradigma. A biologia tenta subordinar as ciências humanas e sociais a seu paradigma. A física tenta subordinar a química e todas as outras ciências a seu paradigma, pois acredita (ciência também tem fé) que seu trabalho com os elementos fundamentais da matéria poderia identificar padrões e prever o futuro de qualquer sistema.

Cientificismo é uma crítica que questiona a ideologia da ciência, a crença excessiva no método científico. Este neologismo critica o reducionismo e excessos científicos. Ela é uma palavra pejorativa usada por filósofos e humanistas para criticar algumas ciências como a física, a biologia, a neurologia que acreditam reduzir tudo a sua ciência. Tais ciências desumanizam as pessoas ao tentar reduzir tudo a átomos, a células e a sinais elétricos do cérebro.

A abordagem científica e sua quantificação é um fantástico instrumento do conhecimento. Mas negar outras formas de conhecimento, negar o pensamento racional, negar o mundo metafísico é ignorância. A ideia de uma inteligência maior sempre esteve presente, certamente há uma matemática poderosa que pode quantificar isto, mas nós não precisamos dela para racionalizar que esta inteligência existe.

O mundo metafísico sempre esteve presente nas religiões sem limite de tempo-espaço. Em todos os lugares, dos aborígenes na Austrália as tribos indígenas da Amazônia, e em todas as épocas, dos primitivos humanos aos dias de hoje, o homem sempre uniu o mundo metafísico ao mundo físico.

Esta ideia do homem como máquina o desumaniza e prejudica o pensamento da humanidade. Prejudica a busca pelo bem e o afastamento do mal. Prejudica a busca do ideal. As massas acabam por buscar a fé cega das religiões. O estudo pleno da consciência ajuda-nos a livrar do pensamento mecanicista científico e a explicar nossa existência, nossa alma.



## Existencialismo Metafísico

A direção da vida é da matéria para a abstração, da representação física para representação virtual, da física para a metafísica. Palavras, números, conceitos e suas interações são abstrações, são entidades metafísicas não presentes no mundo “natural”. Hoje o mundo digital é o grande exemplo da abstração. Igualmente os seres humanos e suas interações são metafísicos. Não só os seres humanos, mas toda a vida é metafísica.

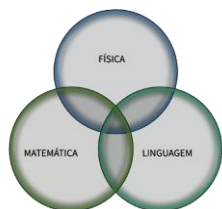
Desde as cavernas, o homem já utilizava a representação simbólica, demonstrada pelas pinturas rupestres. Isto superou os instintos e preparou o homem para o pensamento mitológico. Em torno das narrativas mitológicas e do mundo metafísico, o homem criou instituições religiosas. Filósofos perceberam que as mitologias são culturais e regionais, desvincularam das religiões e adotaram o pensamento racional. Mas eles não abandonaram a metafísica.

Quando estudiosos descobrem a matemática e o empirismo, nasce a ciência. Esta abandona a filosofia e a metafísica. A ciência saiu da filosofia e da metafísica, mas a metafísica nunca saiu da ciência. A matemática é um instrumento metafísico e está em todas as ciências.

Em síntese, o pensamento atual e histórico pode ser dividido entre os pensamentos físico e metafísico. O pensamento físico ficou a cargo da ciência e o metafísico a cargo das religiões. Hodiernamente a filosofia segue a ciência e se distancia da metafísica. A arte não possui um conhecimento elaborado e se diverte com todos os pensamentos.

O ensino religioso é o mesmo pensamento mitológico de milênios atrás. As teologias vencidas ainda reinam em pleno século XXI, convivendo com modernas tecnologias. Dogmas são estáticos e não permitem a evolução do pensamento. Isto levou a ciência a ridicularizar o pensamento religioso. As infantis teologias apropriaram do metafísico, mas seu pensamento estático está vencido. Entretanto os seguidores das ciências não superam os fieis das religiões.

O pensamento pode estudar o objeto ou o sujeito. Sócrates centrou no sujeito, buscava o autoconhecimento, o conheça-te a ti mesmo. Descartes também pregava o autoconhecimento a partir do sujeito: Penso, logo existo. Para eles, a filosofia deveria começar pelo sujeito. A revolução industrial, o positivismo, o pragmatismo levaram o



## Existencialismo Metafísico

pensamento para o objeto, para as coisas materiais e o consumismo extremo. O existencialismo ateu em nada ajudou o estudo do sujeito. O idealismo perde força para o realismo. A vida passa a ser vista como uma máquina.

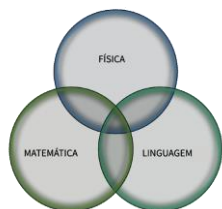
Neste sentido, a teoria da evolução unificou mente e corpo e enfatizou a luta pela sobrevivência. Ela inspirou pensamentos materialistas e pragmáticos. Positivistas passaram a pregar a vida em termos biológicos e não metafísicos. O pensamento pragmático busca resultados, utiliza objetos e tecnologia para isto. O utilitarismo avalia os bens pelos números de usos. A teoria de Darwin enfatiza a luta pela vida, o mais apto é quem sobrevive. Mecanicistas acreditam em apenas uma base mecânica e material de todo evento mental.

A psicologia sem a base mecânica seria vista como uma literatura. Amor, paixão, empatia, felicidade deixam de serem sentimentos para serem hormônios como serotonina e dopamina. Com base nestas ideias, cientistas acreditam numa possibilidade de fabricar hormônios sintéticos para criar o amor, a felicidade. Esta é a moderna psicologia. Não têm interesse existencial.

Nesta esteira, a neurociência colocou eletrodos na cabeça das pessoas, percebeu uma movimentação elétrica e, pronto! Acreditou que conseguiu desvendar a consciência com um mapeamento desta eletricidade no cérebro de acordo com determinados comportamentos.

Mas cientistas perceberam uma propriedade do cérebro. A plasticidade. Acidentes em que pacientes perderam parte do cérebro demonstraram que tal mapeamento não é absoluto. Determinada parte do cérebro não danificada recebia atividades elétricas que antes cabiam à parte danificada. A divisão tradicional do cérebro, sendo o lado esquerdo ligado à razão e o direito ligado à emoção, deve ser reconsiderada devido à versatilidade cerebral.

Os modernos instrumentos neurológicos, como ressonância magnética e tomografia computadorizada, não acessam o conteúdo da consciência, somente acessível ao “dono” dela. Se acessarmos a consciência a partir da mesma consciência, contraria métodos científicos consagrados e, assim, não tem como explicar cientificamente a consciência. Esta é transcendental e limita a ciência mecanicista.



## Existencialismo Metafísico

Imbróglis científicos, como este e como a natureza da matemática, acontecem todas as vezes que a ciência investiga a metafísica, a vida.

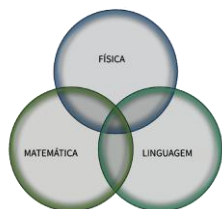
Com esteio no pensamento científico, se o cérebro em uma evolução mecânica cresceu e criou a inteligência, então cérebros maiores deveriam ser mais inteligentes. Seguindo esta premissa, elefantes, baleias e até golfinhos deveriam ser mais inteligentes que os humanos. Sabemos que não é assim. Ainda se alegarem a proporcionalidade entre o peso do corpo e o peso do cérebro, também haveria exceção na natureza. O corvo da Nova Caledônia tem o cérebro proporcionalmente maior que o do homem mediano.

Freud também estudou a consciência e adotou o termo subconsciência para determinar o local onde estariam os desejos reprimidos. Ele usou a metáfora do iceberg para dizer que a consciência era a parte visível do iceberg e o subconsciente era a parte submersa do iceberg. Ocorre que a ciência ainda não sabe nem mesmo onde fica a superfície do iceberg na mente. A ciência não sabe onde está a consciência muito menos o subconsciente.

A tecnologia evoluiu de forma excepcional. Primeiro o eletroencefalograma, depois ressonância magnética, em seguida a tomografia computadorizada. Mas a ciência ainda não sabe onde fica a consciência e nem o que ela é. Desconsiderando a metafísica, fica difícil defender o cérebro como sendo a própria consciência.

As teorias materialistas do século XX tiveram sua importância, mas ficaram limitadas e erraram em ser reducionistas. Elas tentam explicar a mente por princípios físicos, descartar o “fantasma” operando o cérebro e criar uma inteligência artificial. O filósofo Thomas Nagel contestou tais teorias, pois elas queriam solucionar objetivamente o problema sem levar em consideração o caráter subjetivo da experiência mental. Isto passou a ser chamado de “hard problem”, o problema da consciência. Ou seja, querem resolver a questão fisicamente, mas utilizam o caráter subjetivo. As experiências da consciência são em primeira pessoa, inacessíveis do prisma da terceira pessoa.

Dentre destas teorias materialistas, temos a da evolução. O evolucionismo salta os olhos. Einstein dizia que não há nada instantâneo no universo. Tudo demanda um



## Existencialismo Metafísico

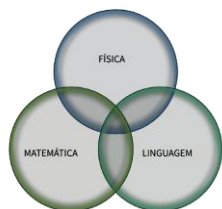
processo, diriam os advogados. Você, caro leitor, nasceu a partir de uma célula-ovo. No processo fantástico de evolução, transitou pela vida intrauterina, pela infância, adolescência, até chegar à vida adulta. A vida na Terra começou há alguns bilhões de anos a partir de uma célula. Sim, a vida começou de seres unicelulares, transitou pelo vegetal e animal até chegar ao homem moderno. Isto é ciência verdadeira e deve ser ensinado em todas as escolas independente de crenças religiosas.

Para nós, não há contradições e exclusões entre a Criação e a Evolução. Agora, quando a religião prega o imediatismo, ou melhor, a criação sem evolução, nós temos contradições e exclusões. Quando a ciência tenta encadear a história da vida em processos aleatórios e conclui que a vida e o universo fora feito per si, do Nada, teremos contradições e exclusões. Dizer que o universo e a vida é produto do Nada não faz sentido. Como o Todo veio do Nada? Como o Nada pode produzir a evolução? Se a vida e o universo não têm propósito de Integração, a moral acaba. Pois se deve viver intensamente, custe o que custar.

E a responsabilidade? Se formos máquinas deterministas, não faz sentido regras, moral, ética para nortear determinismos. Como iremos punir máquinas? Sem ética ou moral para as máquinas, tudo está justificado. Estupros, vícios, homicídios, genocídios estão justificados numa existência única e mecânica. Passaria a valer o aproveitamento máximo da vida. O vale tudo pelo prazer extremo. Crimes e paixões são justificados se o universo não tem propósito. A busca pelo poder ilimitado e Hitler estão justificados. Pedofilia está justificada num universo sem finalidade. A vida tem propósito e a criação foi em termos de evolução e de mérito, não pronto e acabado como quer a gênese bíblica.

A ciência defende a vida e o universo como produtos do acaso, do nada, da sorte, da coincidência. Não de um ato de vontade como querem as religiões. O universo surgiu por si mesmo. É a criação a partir do Nada. A ciência oficial passa pelos laboratórios que trabalham com espaço, tempo e a matéria. Mas como pode o todo vir do nada, sem uma causa, sem a causa primeira?

O que é o real? Se é ouvir, cheirar, degustar, tatear, ver, como quer parte da ciência, então a realidade é simplesmente sinais elétricos interpretados pelo cérebro.



## Existencialismo Metafísico

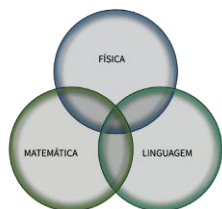
Será? Ou somos feitos do que aprendemos e ensinamos, dos livros que lemos, dos filmes que vemos, das ações e orações, das coisas que gostamos, do nosso estudo e profissão?

As sensações se transformam em sinais elétricos e levam as informações ao cérebro. A neurologia não vê imagens ou equações brotarem no cérebro, pois não somos máquinas. Toda máquina, seja biológica ou mecânica, tem um ser por trás. Para a metafísica e as religiões, temos um princípio vital que manipula as forças físico-químicas. Além do corpo há um princípio vital. O vitalismo, doutrina metafísica, assevera um princípio, alma, espírito, consciência além das forças físico-químicas do corpo. O princípio vital tem muitos nomes em diversas culturas e estudos: prana (Índia), ki (Japão), élan vital (Bergson), magnetismo animal (Mesmer).

Apesar da universalidade, a ciência desconhece o fluído vital. A ciência pode chamar este princípio universal de mito, mas ela também é um mito. Ela era absoluta quando Newton estabeleceu as leis físicas. Seriam leis universais e absolutas. Mas Einstein relativizou tais leis. O mundo científico perdeu a objetividade, perdeu o mundo regido por leis absolutas. Surgem filosofias científicas da desconstrução. O físico Thomas Kuhn investiga a história da ciência e observa que ela alterna normalidade e crise, momento que surge um novo sistema teórico, uma mudança de paradigma. O filósofo da ciência Paul Feyerabend, em sua obra “Contra o Método”, limitou a ciência. Ele entendia que não há um método científico e que ciência e mito se sobrepõem de muitas maneiras.

O objeto de estudo da ciência é o todo, a totalidade da realidade para compreender todo o universo. Mas a ciência nega o mundo metafísico. Apesar de ser, digamos, embaçado este universo metafísico, as religiões o pregaram em todos os tempos e espaços. Assim podemos dizer que ele é universal, pois existe em todos os tempos e lugares. Sendo universal, não estaria a ciência negando a realidade?

A ciência, então, não estuda o todo. Por que ela não estuda o todo? Porque o método científico é voltado para o exterior do mundo e não para o interior do sujeito. A própria ciência dividiu a realidade em sujeito e objeto: aquele que conhece e aquilo que



## Existencialismo Metafísico

é conhecido. O método empírico científico busca o conhecimento do mundo físico e exterior, mas não do mundo interior, da alma.

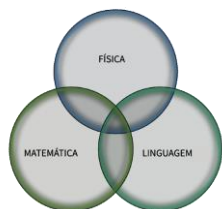
Neste sentido, a psicologia baseou equivocadamente no método científico ao estudar a psique, a alma, o “eu” ou sujeito do conhecimento. Embora Sócrates dissesse há quase 2.500 anos “conheça-te a ti mesmo”, assim com ênfase pleonástica no “eu”, a humanidade não resolveu a questão existencial. A observação do mundo exterior tem a autoridade da ciência. Todavia o mundo interior não está nos sentidos, no sistema nervoso, e nem mesmo no cérebro.

Imagine um carro: ele tem vários sistemas: de freio, de aceleração, de energia, refrigeração, segurança. Mas quem comanda ele, tenha ele uma central de computador ou não, é o homem. É algo externo a ele que é apenas um instrumento. Da mesma forma, o corpo é apenas um instrumento a serviço do “eu”, do espírito ou qualquer nome que o leitor quiser dar.

O método empírico pode localizar um objeto no tempo e no espaço para medi-lo, quantificá-lo, ou observá-lo em interação com outros elementos. Um exemplo básico, você pode medir o tempo que um objeto ou um veículo leva para percorrer um espaço. Mas não se pode medir ou quantificar sentimentos ou a consciência no tempo-espaço. E toda interação dela com o ambiente repercutirá em seu interior e exterior. Mas são duas searas diferentes. Uma no mundo físico e outra no universo metafísico.

Com base neste raciocínio, o método científico é imprestável para compreender a consciência, localizada num mundo metafísico. Filósofo e jurista, Raimundo Farias de Brito defendia um método introspectivo para o estudo do “eu”. A psicologia, em vez de seguir uma carreira solo, adotou o método das ciências naturais. Ficou com medo de ser taxada de não científica e o sucesso do behaviorismo (estímulo e resposta) durou pouco.

A ciência busca descrever a natureza e daí resulta o princípio natural. Ou seja, a ciência busca verdades em processos naturais. Com isto ela quer dizer que o sobrenatural não interfere na natureza. Realmente mito e religiões exageraram em narrativas de intervenções divinas diretas na vida das pessoas. Até hoje as pessoas rezam para seu time de futebol ganhar uma partida ou um campeonato e agradecem a



## Existencialismo Metafísico

um deus. Não há uma intervenção cósmica na vida das pessoas, pois a Criação é perfeita e não precisa de reparos ou emendas.

Neste sentido é até compreensível a ciência negar o sobrenatural. Mas o mundo metafísico também não seria natural? Não será ele mais “real” que o mundo físico?

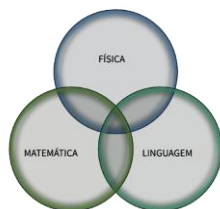
Da mesma forma infantil, cientistas atribuem determinados fenômenos religiosos a sentimentos e sensações, como o medo, a imaginação e a alucinação mesmo sem evidências empíricas. Mas atribuir o medo e a superstição como origem de todas as religiões, em todos os tempos e espaços, seriam negar o que é universal, seria negar a realidade. O medo não pode afetar a todos, o tempo todo em todos os cantos. Nunca será provado o medo como origem das religiões em todos os tempos e espaços. A transcendência é inata, está em todos em qualquer tempo-espaço. A alternância entre os mundos físico e metafísico explica a espiritualidade e não o medo.

A ciência não aceita a origem da vida a partir de uma inteligência. Para ela, os ingredientes da vida são apenas matéria, energia, leis naturais, acasos, golpes de sorte e acidentes. O materialismo científico descarta o design inteligente na origem da vida.

Entretanto explicações científicas como seleção natural, auto-organização, moléculas ingênuas não conseguiram explicar a origem da vida. Uma explicação a partir de uma evolução química é cega. A ciência não tem uma solução material para origem da vida. Muitos químicos acreditam que a vida surgiu espontaneamente, ao acaso, golpe de sorte, a partir de misturas de moléculas na terra pré-biológica. Como, eles não fazem a menor ideia, já que a matemática e as suas probabilidades não são favoráveis.

A probabilidade surgiu para acabar com o acaso e é que ela faz com o materialismo científico. Ela nega uma possibilidade do acaso como agente criativo da vida. As chances de uma química cega formar uma única proteína é de 1/10 elevado a 164 (1 seguido de 164 zeros). Para os matemáticos, qualquer acontecimento que tenha uma probabilidade maior que 10 elevado a 50 é rejeitado e considerado improvável. Vale dizer, é impossível. A improbabilidade aumenta muito mais quando se considera que uma célula bem simples tem mais de 300 tipos de proteína. Ainda tem o DNA com cálculos estatísticos improváveis para o acaso.





## Existencialismo Metafísico

A estatística é o estudo do passado pelo presente para calcular a probabilidade do futuro. A probabilidade do acaso como agente criativo da vida é 0. A matemática não gosta de acaso, mas os cientistas sim.

A vida não pode ser um mero acidente, uma série de acasos como quer a ciência. Nada faz sentido se não fomos planejados e com um universo sem propósito. Há um propósito cósmico de Integração no universo. As perguntas existenciais ainda continuam para filósofos, cientistas, artistas e religiosos. Eles continuam tentando explicar o enigma da existência.